

Seminário Juventude e Defesa

Um ano após 11 de Setembro: o que mudou em Portugal e no Mundo

Implicações e desafios para o sistema internacional

Inês Mestre, *Sic Notícias*

O último painel do seminário - *Implicações e desafios para o sistema internacional* - contou com as intervenções de Teresa Botelho, professora na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e especialista em questões internacionais, Álvaro de Vasconcelos, director do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (IEEI) e com os comentários de Jamila Madeira, secretária-geral da Juventude Socialista (JS).

Para Teresa Botelho *o que não aconteceu* no 11 de Setembro de 2001 é muito importante. Houve um fracasso estratégico dos perpetradores do ataque que foi o silêncio do mundo islâmico: não houve uma revolta das massas islâmicas, manifestações de júbilo. Houve até mesmo repúdio e descrença na autoria dos atentados. Também não houve nenhum choque anti-islâmico por parte do Ocidente. Pelo contrário, desenvolveu-se uma grande curiosidade e vontade de compreender esse mundo islâmico.

O que aconteceu foi uma reformulação no debate interno sobre as orientações da política externa dos Estados Unidos da América. A eleição de George Bush como Presidente dos EUA foi uma viragem da política do país. Uma política mais virada para dentro da nação, uma “retirada pacífica para casa”. O 11 de Setembro entrou em confronto directo com esta política, pois a América não podia ignorar o que se passou e tinha que reagir.

Surgiu uma nova orientação caracterizada por uma rejeição do passado da história da política externa americana, uma tentativa de manutenção da superioridade americana e, muito importante, uma nova avaliação das ameaças globais e de como elas devem ser enfrentadas.

Para o director do IEEI a melhor manifestação de solidariedade para com as vítimas do 11 de Setembro é pensarmos o que aconteceu e evitar que se repita. A administração Bush esteve à altura do que aconteceu? Foi capaz de homenagear as vítimas contribuindo para um mundo melhor? Contribuiu para uma ordem, solidariedade e segurança mais fortes? Questões colocadas por Álvaro de Vasconcelos e cuja resposta é não. A administração norte-americana não conseguiu estar à altura.

O orador lembrou que a década de noventa foi uma década de conquistas para a Humanidade. Conseguiu-se uma ordem internacional, com uma série de convenções, a queda do muro de Berlim, a preparação do euro. Foram também conseguidos alguns avanços no campo dos direitos do homem e da justiça com o Tribunal Penal Internacional. O 11 de Setembro veio pôr tudo isto em causa. Após o 11 de Setembro a administração Bush tentou criar um novo paradigma - o da luta contra o terrorismo internacional. Mas Álvaro de Vasconcelos defende que este não é um paradigma real pois não explica a maioria dos conflitos internacionais e, pelo contrário, tem impactos negativos para a ordem internacional. Este paradigma permite criar uma coligação de todos os oportunistas que agravam os conflitos, tal como acontece no Médio Oriente, na Tchécenia ou na Argélia.

Álvaro de Vasconcelos discorda de Teresa Botelho, ao afirmar que não lhe parece que o efeito do pós 11 de Setembro tenha sido uma aproximação do mundo árabe ao não-árabe.

Quanto à relação EUA-Europa o orador defende que, a nível dos valores, não existe uma separação. Neste aspecto os EUA são multilaterais, fundadores de direitos e valores que nós, Europa, defendemos. Todos ganhamos com um mundo multilateral e Portugal não foge à regra. Mas o nosso país não pode abandonar a política comum europeia, pois deixaria de ter peso na discussão. Jamila Madeira mostrou-se preocupada com o futuro e com o papel das novas gerações.

A secretária-geral da JS vai ao encontro de Álvaro de Vasconcelos ao relembrar que a ordem internacional conseguida nos anos 90 se baseou em duas vertentes: a criação de instrumentos de justiça e a renúncia do uso da força. Houve, na década de noventa, a criação de regionalismos que permitiram um equilíbrio de forças no mundo nos mais diversos campos - económico, da justiça, dos direitos humanos. A destruição destas vitórias é devastadora para as novas gerações, mas é isso que está a acontecer.

Para a comentadora, os EUA quiseram fazer justiça pelas próprias mãos, mas ainda não estão vingados e é necessário encontrar outro bode expiatório. Situação que pode despoletar uma reacção do mundo islâmico e uma quebra do que se construiu.

Para Jamila Madeira o mais importante é que se reaja racionalmente às situações e que as novas gerações consolidem o que já se construiu.

Neste último painel ficou claro que o 11 de Setembro não foi um acontecimento com implicações apenas nos EUA, mas que afectou muitos países e pôs em causa muito do que já se tinha construído. Mas o mais importante é continuar a trabalhar para um mundo melhor, sendo para isso necessário analisar o que vai acontecendo. Foi isso que se fez neste painel...e como disse Teresa Botelho: “o mundo é um laboratório e estamos a assistir a uma experiência em curso”.